



O EBITDA totalizou R\$ 585 milhões em 2011, 38,7% superior ao ano de 2010

Florianópolis – Santa Catarina, 30 de março de 2012 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC6; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do período encerrado em 31 de dezembro de 2011. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 31 de dezembro de 2011 e foram preparadas de acordo com as novas regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). Todas as informações referentes ao ano de 2010 também foram adequadas aos padrões do IFRS para fins de comparação.

Principais Destaques:

- A Receita Operacional Líquida Consolidada registrou R\$ 1,104 bilhão no 4T11, 0,6% superior aos R\$ 1,097 bilhão registrados no 4T10. Nos 12 meses somou R\$ 4,2 bilhões;
- A TUSD (Taxa de utilização do Sistema de Distribuição) gerou R\$ 84 milhões em receita no 4T11, 27,3% superior ao 4T10;
- No 4T11, o resultado das atividades (EBIT) somou R\$ 66,5 milhões, 3,2% inferior aos R\$ 68,7 milhões alcançados no 4T10. No ano de 2011 esse valor atingiu R\$ 430,8 milhões, crescimento de 61,8%;
- O EBITDA em 2011 registrou R\$ 585 milhões, 38,7% superior a 2010 e com margem de 14%. No 4T11 totalizou R\$ 92,0 milhões e margem de 8,4%;
- O lucro líquido consolidado da Celesc no 4T11 somou R\$ 78 milhões, contra R\$ 98 milhões no 4T10. Em 2011, o valor foi de 323,8 milhões, 18,4% superior que em 2010;
- Crescimento de 4,4% no volume de energia vendida da Celesc Distribuição, totalizando 4.999 GWh no 4T11;
- Em 2011, a Celesc Geração registrou produção líquida de 573,9 GWh. Destaque para o investimento na repotencialização de seu parque gerador;
- O volume de investimentos do Grupo Celesc em 2011 somou R\$ 475,4 milhões, 2,0% acima do valor R\$ 465,9 milhões no ano de 2010;
- Consumo total na área de concessão da Celesc cresceu 3,4% no ano de 2011;
- Aprovação do novo Estatuto Social com adesão às práticas diferenciadas do Nível II de Governança Corporativa.

R\$ milhões	4º Trimestre			Acumulado 12 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Indicadores Financeiros - Consolidado						
Receita Operacional Bruta	1.710	1.672	2,3	6.564	6.227	5,4
Receita Operacional Líquida	1.104	1.097	0,6	4.191	4.037	3,8
Custos e Despesas Operacionais	(1.038)	(1.029)	0,9	(3.761)	(3.770)	(0,3)
Resultado Operacional (EBIT)	66	69	(3,2)	431	266	61,8
EBITDA	92	109	(15,5)	585	422	38,7
Lucro Líquido	78	98	20,4	324	274	18,4
Investimentos Realizados	185	137	35,0	475	466	2,0
Indicadores Operacionais - Celesc Distribuição						
Energia Vendida (GWh)	4.999	4.789	4,4	19.966	15.345	30,1
MWh/Empregado	1.093	1.092	0,1	4.465	4.739	(5,8)
Consumidores/Empregado	686	648	5,9	2.703	2.516	7,4

Cot. da Ação PNB 31/12/2011

CLSC6 R\$ 36,23/ação

Valorização no 4T11

CLSC6: -1,82%
Ibovespa: 8,47%

Valor de Mercado 30/12/11

R\$ 2.108 milhões
US\$ 1.070 milhão

Base Acionária em 31/12/11 (milhares)

Ordinárias: 15.527
Preferenciais: 23.044
Total: 38.571

Free Float: 76,1%

Outros Indicadores em 31/12/2011

Val. Empresa / EBITDA (2011): 3,7X
LPA 12M11 (R\$/ação): 8,40
VPA (R\$/ação): 56,38
Cot./VPA: 0,6x

Para maiores informações, favor acessar o website www.celesc.com.br ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

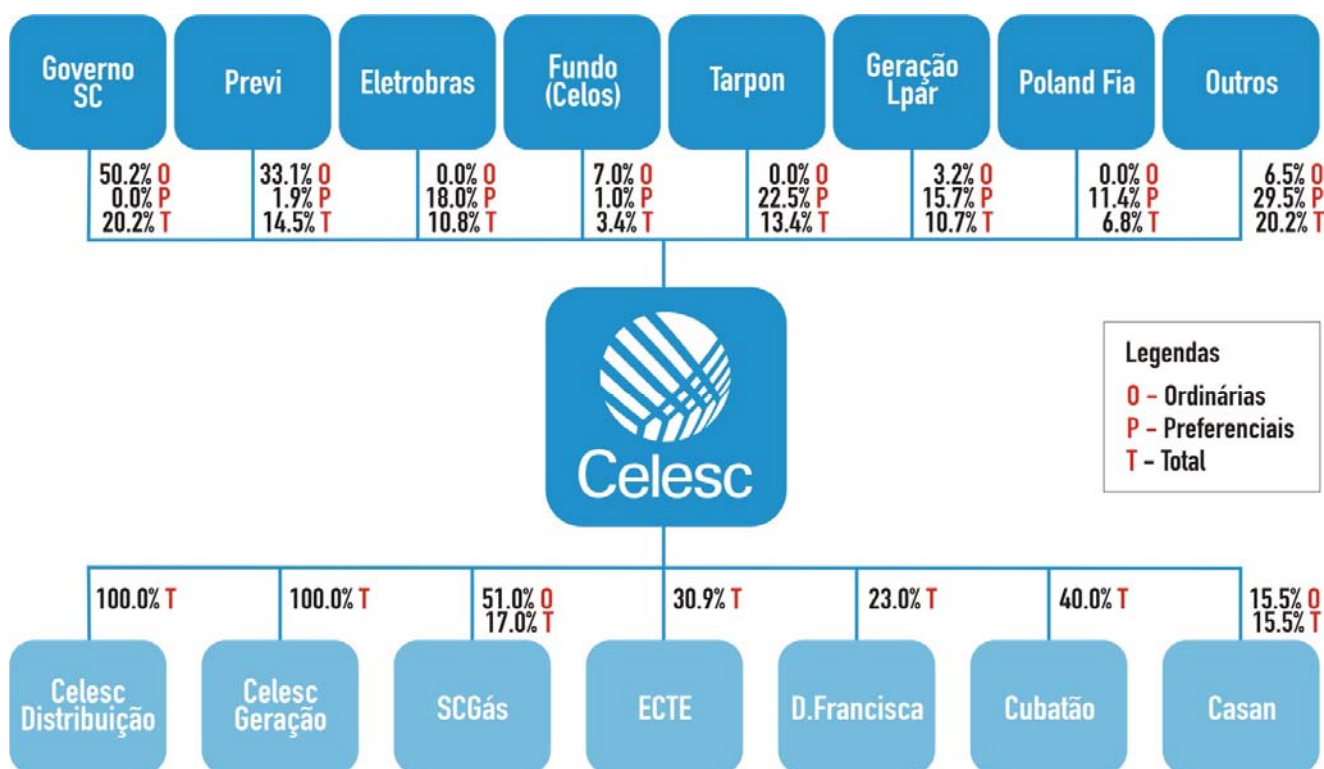
Aldo R. Schuhmacher
Tel: (55-48) 3231-5100
ri@celesc.com.br

www.firb.com

Silvia H. M. Pinheiro
Tel: (55-11) 3500-5564

1- Perfil Empresarial

A CELESC S.A., estruturada como Holding, desde 2006, atua há mais de cinco décadas no mercado de energia elétrica. Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,18% das ações ordinárias da Companhia. Além disso, a empresa controla duas subsidiárias integrais: a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição. A primeira é considerada a sexta maior empresa de distribuição de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento e a sétima em volume de energia distribuída. A Celesc Geração é responsável pela operação, manutenção e expansão de parque gerador formado por doze Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, e com potência total instalada de 84 MW. A Holding, também mantém participações acionárias nas empresas: Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS (51% das ações ON e 17% do Capital Social), que é detentora da concessão para distribuição de gás natural no estado de Santa Catarina; Empresa Catarinense de Transmissão de Energia Elétrica – ECTE (30,9% do Capital Total), Dona Francisca Energética S.A. – DFESA (23,03%), Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN (15,5% das ações ON e 15,5% do Capital Total), Usina Hidrelétrica Cubatão S.A. (40%), além de outras pequenas participações.



1.2 - As subsidiárias integrais

Celesc Distribuição S.A

A área de concessão da Celesc Distribuição atende a mais de 2,4 milhões de unidades consumidoras (2.420.274 em 31 de dezembro de 2011), com consumo médio geral de 555,07kWh/mês. O consumo residencial médio chega a 198kwh/mês, o maior índice da região Sul e o quinto maior do País, de acordo com os dados da ABRADÉE (2011). Considerada a sexta maior distribuidora de energia elétrica brasileira em volume de receita de fornecimento, a sétima em volume de energia distribuída e a nona em número de consumidores. A empresa distribuiu mais de 19 bilhões de kWh de energia elétrica, volume correspondente a 26,8% do consumo da região Sul e a 5,2% do total de energia elétrica consumida no país, em 2011. Seu faturamento bruto anual está na casa dos R\$ 6,4 bilhões. O número de unidades consumidoras atendidas equivale a 666 unidades por empregado (648 em 2010).

Celesc Geração S.A.

O parque gerador da Celesc é formado por doze Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs, com potência total instalada de 81,15 MW. Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes, e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos e a diversificação da matriz energética. Estudos em andamento projetam ampliar em até 148% a capacidade atual, com potencial de crescimento de 99,12 MW, e contemplam projetos de fonte hidráulica, eólica e biomassa.

Parque Gerador

Usinas	Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final de Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros - SC	24,60	07/11/2016
UHE Bracinho	Schroeder - SC	15,00	07/11/2016
PCH Garcia	Angelina - SC	8,92	07/07/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros - SC	8,40	07/11/2016
PCH Salto	Blumenau - SC	6,28	07/11/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes - SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos - SC	4,40	09/07/2017
PCH Caveiras	Lages - SC	3,83	10/07/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos - SC	2,60	07/07/2015
PCH Pirai	Joinville - SC	0,78	07/11/2016
GCH Rio do Peixe	Videira -SC	0,52	(*)
GCH São Lourenço	Mafra - SC	0,42	(*)
TOTAL		81,15	

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

1.3 - Empresa Controlada (Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS)

A SCGÁS é a segunda maior distribuidora nacional de gás canalizado em número de municípios atendidos no País e Santa Catarina, o terceiro estado com maior rede de distribuição de gás e número de indústrias atendidas com gás natural, Além disso, detém a terceira maior rede de postos de GNV do País. Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural em todo território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, mais de 1,7 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 1.988 clientes

2 - Desempenho Operacional por Área de Negócio

2.1 - Celesc Distribuição

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina.

A evolução da carga de energia na área de atendimento da Celesc encerrou o quarto trimestre de 2011 com aumento de 4,2% ante o mesmo período de 2010. No ano, o crescimento foi de 3,9% totalizando 21.760 GWh, ficando acima da carga do Brasil que apresentou variação positiva de 3,3%. O número de clientes chegou a 2.420.274, registrando crescimento de 3,2% em relação ao exercício anterior, com o incremento de 75 mil novas ligações. O volume da energia distribuída junto aos mercados livre e cativo foi de 19,97 (GWh), incluídas, no montante, as perdas globais. Apesar do crescimento modesto do consumo das indústrias, o aumento da demanda no setor de comércio e serviços contribuiu de forma significativa para manter o desempenho do consumo de eletricidade no estado de Santa Catarina em patamares positivos.

Carga de Energia (GWh)

	Ano	4T	12 meses
Carga Brasil (GWh)*	2011	129.437	509.222
	2010	125.899	493.048
	Var. %	2,8%	3,3%
Carga Sul (GWh)	2011	21.828	85.797
	2010	20.798	81.683
	Var. %	5,0%	5,0%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2011	5.447	21.760
	2010	5.228	20.950
	Var. %	4,2%	3,9%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

Nota (*): Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Energia Comprada

De acordo com o Novo Modelo do Setor Elétrico, os agentes de distribuição deverão garantir o atendimento a 100% de seus mercados de energia por intermédio de contratos registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

No ano de 2011, o montante de energia requerida pela Companhia para atender o seu mercado cativo e as perdas, foi de 18.044 GWh. No período foi contabilizado pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, contratos CCEARs, 72,3%, Itaipu, 25,8%, e outros 1,9%.

Balanco Energético - 2011 (GWh)

BILATERAL LONGO	193	CONSUMIDOR FINAL	14.484
CCEAR	12.351	PRÓPRIO	12
ITAIPU	4.728	REVENDA	1.308
PROINFA	429	PERDA DISTRIBUIÇÃO	1.782
LIQUIDADO NO CURTO PRAZO ¹	-278	PERDA REDE BÁSICA	230
GERAÇÃO DISTRIBUÍDA	21	PERDA ITAIPU	228
18.044			

Nota (1): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

Energia Distribuída

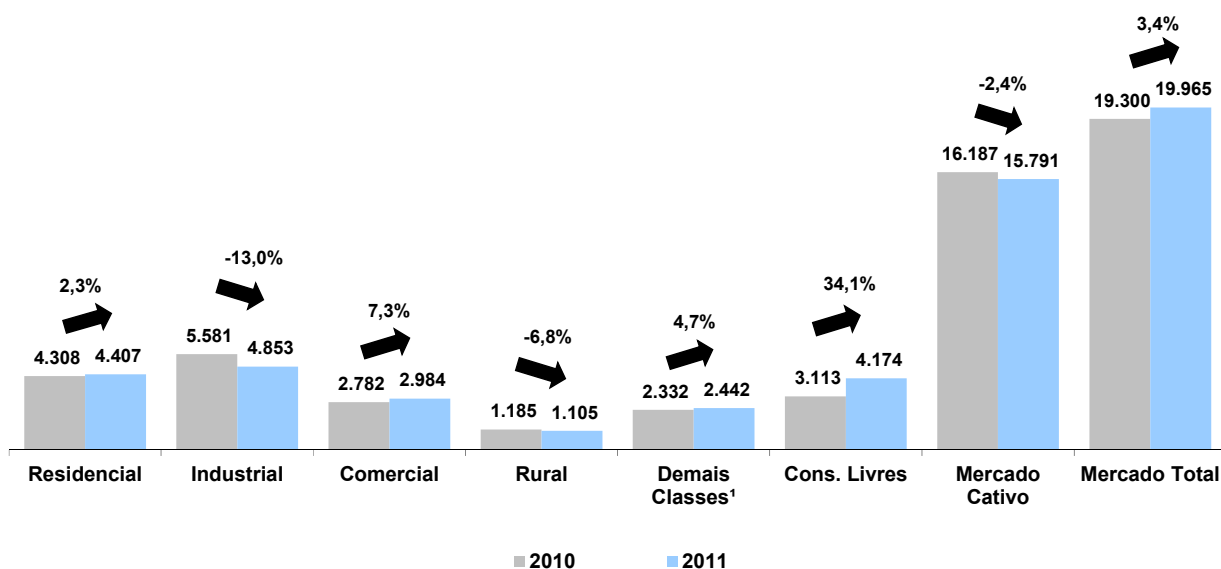
A energia distribuída pela Celesc Distribuição para o mercado total (cativo + livre) atingiu 4.999 GWh no 4T11, acumulando 19.965 GWh no ano. Esses registros indicam uma taxa de crescimento de 4,4% no 4T11 e de 3,4% no acumulado do ano, sempre tomando como referência o mesmo período do ano anterior. Com relação ao mercado cativo, a energia distribuída apresentou queda de 2,5% no 4T11. No acumulado do ano a queda foi de 2,4%, atingindo 15.791 GWh. A principal causa do recuo esta associada ao processo de migração de consumidores cativos para o Ambiente de Contratação Livre.

A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída no quarto trimestre e no ano de 2011.

Energia Distribuída por Classe de Consumo (MWh) - Total	4º Trimestre			Acumulado 12 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Mercado Cativo	3.854.498	3.954.657	(3)	15.791.364	12.232.191	29
Residencial	1.032.659	1.018.206	1	4.407.119	3.289.313	34
Industrial	1.210.010	1.377.788	(12)	4.853.384	4.203.193	15
Comercial	753.424	677.624	11	2.983.779	2.104.005	42
Rural	271.013	264.406	2	1.104.602	920.197	20
Poder Público	91.226	84.956	7	357.713	273.726	31
Iluminação Pública	126.774	119.083	6	501.981	352.593	42
Serviço Público	68.105	66.554	2	274.839	197.470	39
Suprimento de Energia	301.287	346.039	(13)	1.307.948	891.694	47
Mercado Livre	1.145.000	834.782	37	4.174.170	3.113.087	34
Total (Mercado Cativo + Mercado Livre)	4.999.498	4.789.439	4	19.965.533	15.345.278	30
Consumo Próprio	3.018	2.873	5	12.331	9.493	30
Total	5.002.516	4.792.312	4	19.977.865	15.354.771	30

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição, sem considerar o consumo próprio.

Consumo de Energia (em GWh) - Celesc Distribuição



Fonte: DCL / DPCM / DVME

Nota: Demais Classes¹ = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Revenda

Não considera consumo próprio.

Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

No 4T11, o consumo de eletricidade nas residências somou 1.033 GWh, 1,4% acima do consumo no mesmo período de 2010. No ano, o consumo desses consumidores acumula expansão de 2,3% frente ao mesmo período do ano anterior. Esse crescimento é explicado em grande parte pelo aumento do número de consumidores. Ao longo do ano de 2011 sustentou-se uma incorporação de 41,6 mil novos consumidores residenciais, o que significa uma expansão também de 2,3% na base de consumidores dessa classe. Esse crescimento não foi mais expressivo devido à reclassificação de aproximadamente 18,2 mil unidades consumidoras que, por força da Resolução 414/2010-ANEEL, passaram da classe residencial para a classe comercial a partir do mês de junho de 2011.

Industrial

A classe industrial cativa apresentou redução de 12,2% no consumo de energia elétrica no 4T11 em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano de 2011, a redução foi de 13,0%, acumulando 4.853 GWh. O processo de migração dos consumidores cativos para o mercado livre continua sendo o principal fator que explica a queda do consumo. No período, 33 unidades consumidoras optaram em adquirir energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre.

Comercial

O consumo de energia elétrica da classe comercial no 4T11 registrou 753 GWh, ficando 11,2% acima do mesmo período de 2010. As taxas se mantiveram elevadas praticamente ao longo de todos os trimestres do ano. O crescimento menos significativo concentrou-se no primeiro trimestre de 2011, registrando 3,7%. A incorporação de novas unidades consumidoras, reclassificadas por força da Resolução 414/2010-ANEEL, conforme mencionado anteriormente, contribuiu para a elevação das taxas de crescimento a partir do segundo semestre de 2011. No acumulado do ano, o consumo atingiu 2.984 GWh, um aumento de 7,3% ante o ano de 2010. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética – EPE, além das medidas macroprudenciais adotadas pelo governo em fins de 2010 para contenção do crédito, outros condicionantes como a queda do nível de desemprego e a ascendente trajetória do rendimento das famílias, explicam o forte crescimento do consumo desta classe no ano.

Rural

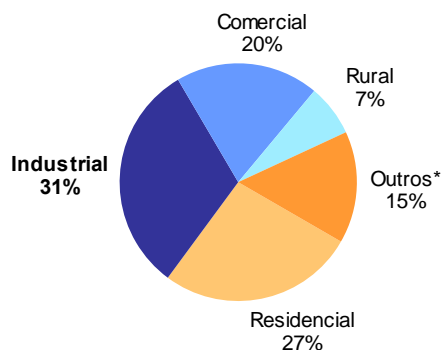
O consumo da classe rural cativo aumentou 2,5% no 4T11 comparado ao 4T10. Por outro lado, o consumo acumulado do ano teve uma queda de 6,8%, atingindo 1.105 GWh. O reflexo causado pela reclassificação de 05 Cooperativas de Eletrificação Rural, as quais passaram pelo processo de regularização que incluiu o seu enquadramento jurídico como permissionária, passando da classe rural para a classe revenda, foi o principal motivo que explica a redução do consumo em 2011. Desde dezembro de 2008 até agosto de 2010, foram reclassificadas 16 cooperativas, restando apenas 4 unidades que ainda se encontram classificadas na classe rural.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No 4T11, o consumo das demais classes recuou 4,7% em comparação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano a taxa de crescimento também foi de 4,7%, porém positiva. Com participação de 54% no consumo das Demais Classes, os revendedores de energia elétrica apresentaram um crescimento de 5,7% no consumo em 2011 ante o ano anterior. O principal motivo para o crescimento no período é explicado pelo processo de reclassificação das Cooperativas de Eletrificação Rural, conforme mencionado anteriormente.

O gráfico abaixo apresenta a participação das classes de consumo no mercado cativo:

Distribuição de Consumo por Classe (MWh) - 4T11



Outros (*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

Desempenho do Mercado Livre

No 4T11, o consumo dos clientes no Mercado Livre foi 37,2% maior do que o verificado no mesmo período do ano anterior. Em 2011, o crescimento registrado foi de 34,1%, acumulando 4.174 GWh no ano. Esse volume comercializado no Ambiente de Contratação Livre - ACL já representa 21% de todo o montante de energia elétrica distribuída pela Celesc Distribuição. Ao participar do mercado livre o consumidor assume responsabilidades em relação a sua exposição de preços da energia, mas tem oportunidade de ser atendido conforme suas características de consumo. De acordo com as denúncias contratuais emitidas pelos consumidores potencialmente livres e potencialmente especiais atendidos no mercado cativo, existe a expectativa de aumento no volume de energia negociada no ACL de aproximadamente 30 MW médios para o ano de 2012.

Participação por Classe de Consumidores no Mercado Livre



No quarto trimestre de 2011, os clientes livres representaram 20,9% do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, conforme mostra o gráfico abaixo:

Consumo Energia Elétrica - 4T11



Perdas Regulatórias

De acordo com a última revisão tarifária periódica da Celesc Distribuição S.A. a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,73%. Desse total, conforme Nota Técnica nº 237/2009-SRE/ANEEL, 6,17% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,56% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até dezembro de 2011, as perdas globais representaram 7,38% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,11% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2009) e 1,27% correspondem às perdas não técnicas.

Ajuste Tarifário

A Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, em 5 de agosto de 2011, publicou no Diário Oficial da União – DOU, a Resolução Homologatória no 1.183, estabelecendo as tarifas a serem praticadas pela Celesc Distribuição no período de 7 de agosto de 2011 a 6 de agosto de 2012. Tais tarifas foram reajustadas, em média, 7,97%, sendo 1,58% relativos ao reajuste tarifário anual econômico e 6,39% referentes aos componentes financeiros pertinentes, correspondendo a um efeito médio de 1,19% a ser percebido pelos consumidores cativos.

Em 2012, a Empresa deverá passar pelo 3o ciclo de revisão tarifária, onde serão definidas as receitas necessárias para o período de quatro anos. Em novembro de 2011 foi concluída a Audiência Pública ANEEL 040/2010, estabelecendo a nova metodologia e critérios a serem adotados no terceiro ciclo de revisão tarifária. Foram revisados os processos de Custos Operacionais, Base de Remuneração Regulatória, Fator X, Perdas de Energia, Outras Receitas e Geração Própria de Energia. Neste mesmo mês foi concluída, também, a Audiência Pública ANEEL 120/2010, estabelecendo os procedimentos a serem aplicados na definição da Estrutura Tarifária para as concessionárias de distribuição de energia elétrica. A Empresa está fornecendo as informações solicitadas pela Agência Reguladora e realizando estudos sobre os possíveis impactos.

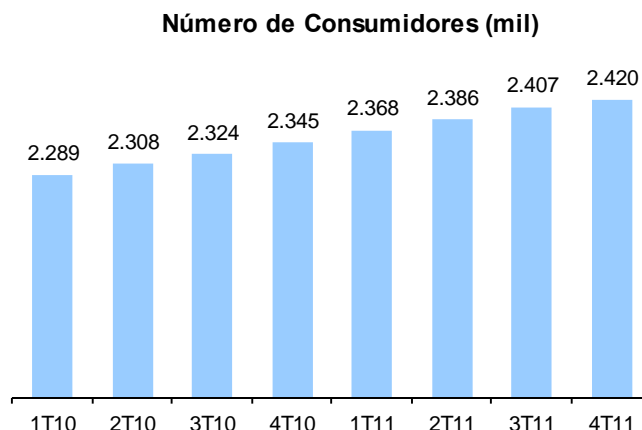
Expansão do Sistema

No ano de 2011, em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento da Distribuição -PDD, estavam em construção cinco novas subestações (Itapoá, Joinville Paranaguamirim, Navegantes, Vidal Ramos e, GM). Destas, duas (Navegantes e Joinville Paranaguamirim Garuva) foram concluídas e energizadas em 2011. Outras 10 subestações (Joinville Santa Catarina, Ilha Centro, Braço do Norte, Gravatal, Blumenau Bairro da Velha, Faxinal dos Guedes, Itapiranga, Araranguá, Porto Belo e Seara) foram ampliadas. No mesmo período, associado à construção das novas subestações foram implantados 74,26 km de Linha de Distribuição 138 kv.

Em atenção ao crescimento vegetativo e fortalecimento do sistema da malha de distribuição, foram construídos 333,1 km de Alimentadores (rede tronco) e realizadas 8.665 obras de expansão da rede. O rol de novos equipamentos soma a instalação de 18.223 postes e 1.555 transformadores. Os investimentos beneficiaram 14.373 unidades consumidoras.

Número de Consumidores

O número de consumidores da Celesc, no final de 2011 era de 2.420 mil, 3,2% superior ao 4T10.

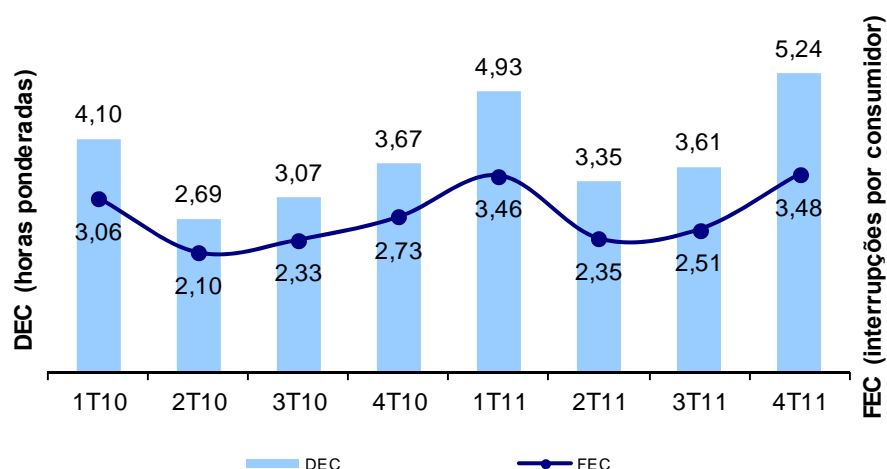


Indicadores de Eficiência do Sistema

Em 2011, a Celesc Distribuição registrou aumento nos valores dos indicadores de continuidade (DEC e FEC) em relação a 2010. O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) no 4T11 foi de 5,24 horas, 42,8% superior ao 4T10. No período de doze meses, aumentou 22,68%, passando de 13,53 horas para 17,14 horas. O número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou crescimento de 38,6%, representando 3,48 interrupções no 4T11, e passou de 10,22 interrupções para 11,82 no ano de 2011, o que repercutiu em aumento de 15,66% do FEC.

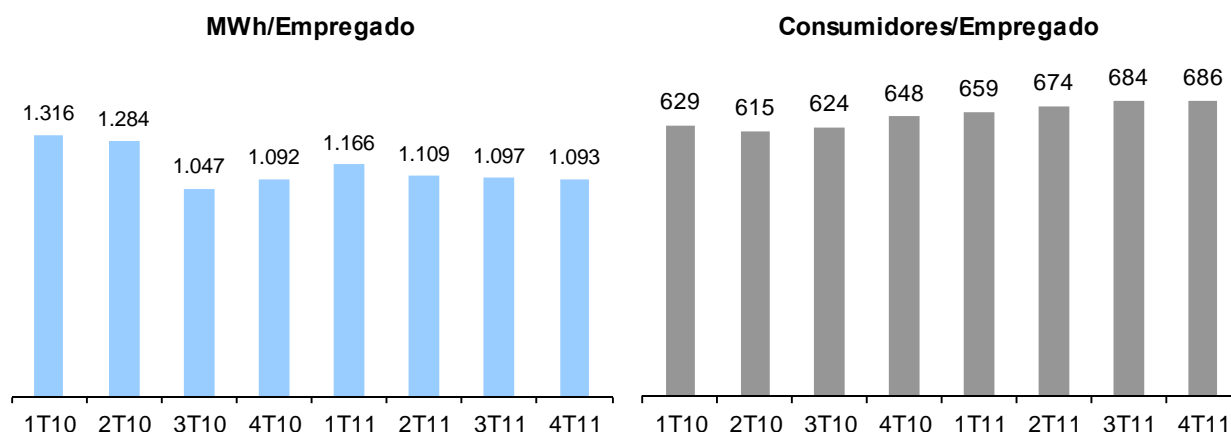
A alta dos índices foi fortemente influenciada por ocorrências no sistema de alta tensão (em torno de 7%), por desligamentos para viabilizar obras de manutenção e ampliação do sistema (12%) e devido à mudança na formatação dos conjuntos de consumidores utilizados para mensurar os índices de continuidade. Até 2010, o critério utilizado para definição dos conjuntos era o perímetro dos municípios atendidos pela Empresa e, em 2011 os conjuntos passaram a ser definidos pela área de abrangência de cada subestação do sistema da Empresa (de 260 conjuntos, a Celesc passou a mensurar 119 conjuntos), impactando em torno de 4% no aumento do índice global de continuidade. Importante destacar que mesmo com a alta, os índices estão dentro do padrão regulatório.

Indicadores de Eficiência (DEC e FEC)



Pessoal/Produtividade

Ao final de 2011, os índices de produtividade da Celesc continuaram robustos, reforçando sua eficiência operacional. Na comparação com o 4T10, a proporção entre energia distribuída e empregados apresentou crescimento de 0,1%, e no mesmo período a relação entre consumidores e empregados foi 5,9% superior.



2.2 – Celesc Geração

Geração de Energia

A geração de energia da Celesc no ano de 2011 atingiu 65,5 MW médios/hora, com produção líquida de 573,9 Gwh e fator de capacidade de quase 80,7%. Conforme ressaltado anteriormente, a empresa tem investido de forma expressiva na repotencialização das usinas existentes, com o objetivo de ampliação de sua capacidade de geração própria e potencial de crescimento de 99,12 MW.

Atualmente, além da formação de parcerias com investidores privados para viabilização de novos empreendimentos, a Celesc Geração registra a constituição de sete Sociedades de Propósito Específico, e projetos para a construção de nove usinas do tipo PCH – Pequenas Centrais Hidrelétricas, com potência instalada de 61,47 MW.

A performance positiva da produção ainda não se refletiu no seu faturamento global que em 2011 (R\$ 58,2mi), foi 5,83% menor que o registrado em 2010 (R\$ 61,8mi). No ano, registrou-se redução de 47% do faturamento proveniente da venda de energia no curto prazo (R\$ 2,2 milhões), originadas das sobras energéticas das usinas, em relação a 2010 (R\$ 7,0 milhões). Esse resultado foi devido à sobra de energia no mercado, em consequência da desaceleração da economia e ao alto índice de disponibilidade das unidades geradoras. No ano, houve queda de 59,71% do Preço de Liquidação e Diferenças – PLD de 2011 **(R\$28,21/MWh) em relação ao de 2010 (R\$70,02/MWh)**. Em contrapartida, as negociações no longo prazo, mais seguras e rentáveis para a geradora, cresceram 7,16 %. O montante total de energia comercializada em 2011, 471 GWh, ficou 0,2% acima dos 470 GWh registrados em 2010

Expansão do Sistema

O ano de 2011 marca o início da expansão do parque de geração própria da Empresa. Dentre os novos empreendimentos já em execução na modalidade de parcerias, a PCH Prata, localizada no extremo-oeste catarinense, entrou em operação no mês de agosto e representa o aporte de 3 MW à potência instalada da Empresa. Outros projetos também seguiram em ritmo durante o ano. A PCH Belmonte (3,6 MW), na mesma região, deve entrar em operação comercial a partir de março de 2012 e a PCH Bandeirante (3 MW) tem energização prevista para agosto.

Entre as obras de ampliação, realizadas com recursos próprios, no decorrer do ano a Empresa investiu na execução das obras civis e início da montagem eletromecânica da PCH Pery, no Planalto Serrano. Com potência instalada de 4,4 MW, a Usina passará a contar com capacidade instalada de 30 MW. O início da operação comercial está prevista para outubro de 2012.

Outros dois projetos, a PCH Celso Ramos e PCH Caveiras, que representam ampliação de 17,2 MW de potência instalada, foram enviados para avaliação da ANEEL e, no ano, também foram concluídos os projetos básicos de ampliação da PCH Ivo Silveira, PCH Rio dos Cedros 3,5 MW e da PCH Salto 33,72 MW. Em novembro, foi realizada audiência pública para ampliação da PCH Salto, em Blumenau, atendendo mais uma etapa para obtenção da Licença Ambiental Prévia. A aprovação do projeto básico e obtenção da outorga são os próximos passos para permitir o início das obras.

Em 2011, a Celesc Geração também atuou na prospecção de estudos para a construção de Centrais Geradoras Hidrelétricas (CGHs), dando início aos estudos para obtenção de licença ambiental de aproveitamentos entre barragens de acumulação e de captação das suas usinas Cedros e Palmeiras, com potencial para a geração de mais 1,75 MW.

3 - Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado

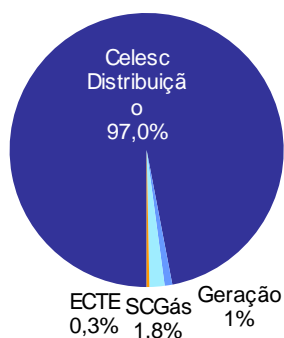
Receita Operacional

A receita operacional bruta atingida pela Holding totalizou R\$ 1,7 bilhão no 4T11, elevação de 2,3% na comparação com o quarto trimestre de 2010. No acumulado do ano, o valor foi de R\$ 6,6 bilhões, 5,4% superior ao mesmo período do ano anterior. O resultado positivo foi sustentado, mais uma vez, pelo relevante desempenho do mercado de distribuição da Celesc. Os principais aspectos responsáveis pelo sólido desempenho da Receita Operacional bruta foram:

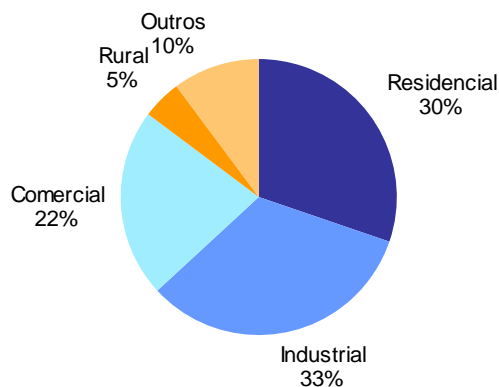
- (i) o aumento do consumo de energia elétrica da ordem de 4,2% na área de concessão da Celesc Distribuição;
- (ii) o reajuste tarifário concedido pela ANEEL à concessionária que teve impacto médio de +1,19% a partir de agosto de 2011;
- (iii) a elevação de 27,3% na receita de TUSD no 4T11 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 84 milhões;

Abaixo, está representada a composição da Receita Operacional Consolidada por segmento, bem como a composição da receita bruta da principal subsidiária do Grupo, a Celesc Distribuição, por classe de consumo:

Consolidado 4T11
Composição da Receita Bruta por Segmento

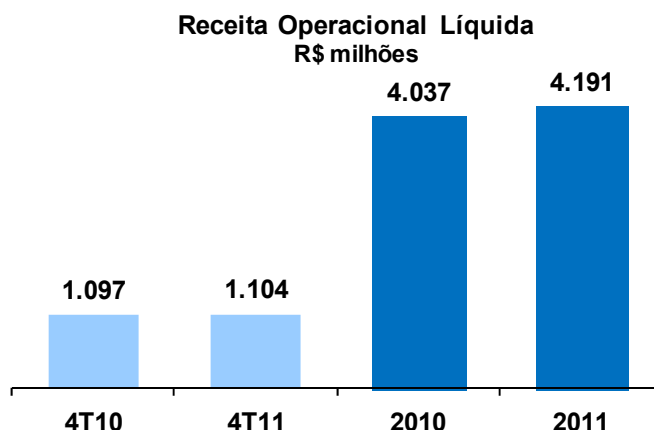


Celesc Distribuição 4T11
Composição da Receita Bruta por Classe de Consumo



Receita Operacional Líquida

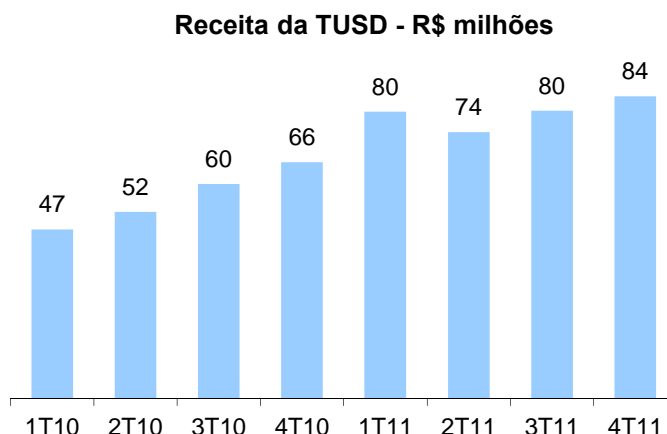
O Grupo Celesc apresentou bom desempenho operacional, tanto na comparação trimestral quanto na anual. A Receita Operacional Líquida totalizou R\$ 1,1 bilhão no 4T11, 0,6% superior ao mesmo período de 2010. Já no acumulado dos 12 meses, este valor foi de R\$ 4,2 bilhões, com crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior.



O aumento da Receita Operacional Líquida no ano é favorecido pelo crescimento do mercado na área de concessão de Distribuição de Energia da Empresa (3,2% em relação a 2010) e aos reajustes tarifários ocorridos em agosto de 2010 (média de 9,8%) e agosto de 2011 (média de 1,19%). Esse resultado também foi impulsionado pela queda dos custos e despesas operacionais passando de R\$ 3.770 milhões em 2010 para R\$ 3.761 milhões em 2011, tendo como principais fatores de redução do custo com energia comprada em 4,0% e a queda de 6,3% nas despesas com pessoal e atuarial na subsidiária Celesc Distribuição S.A.

Tratando-se de volume financeiro, o destaque fica por conta do custo com a energia comprada para revenda na Celesc Distribuição S.A., que em 2010 teve um valor muito elevado em função dos despachos de térmicas e alta do dólar, fator esse que não se repetiu em 2011.

A TUSD – Taxa de Utilização do Sistema de Distribuição gerou uma receita de R\$ 84 milhões no 4T11, crescimento de 27,3% em relação ao mesmo período de 2010.



O valor da arrecadação da Celesc Distribuição no quarto trimestre de 2011 somou R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 4,7%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, cujo valor foi de R\$ 1,5 bilhão.

Os fatores que corroboraram para esse resultado positivo foram: o reajuste tarifário concedido pela Aneel à Celesc no mês de agosto de 2011, cujo impacto pode ser observado pelo sólido desempenho econômico-financeiro atingido pela empresa, aliado também ao crescimento vegetativo, conforme o percentual acima verificado.

Arrecadação

	Acumulado		Var.
	4T11	4T10	%
Arrecadação Bruta (em R\$ mil)	1.600.937	1.529.474	4,7
Receita Bruta - Distribuição (em R\$ mil)	1.535.210	1.508.445	1,8
Taxa de Arrecadação (%)	104,3	101,4	2,8

Custos e Despesas Operacionais - Consolidado

Os custos operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) atingiram R\$ 901,3 milhões no 4T11, montante 5,0% inferior em relação ao 4T10. Em 2011, os custos operacionais reduziram 3,0%, na comparação com o ano anterior.

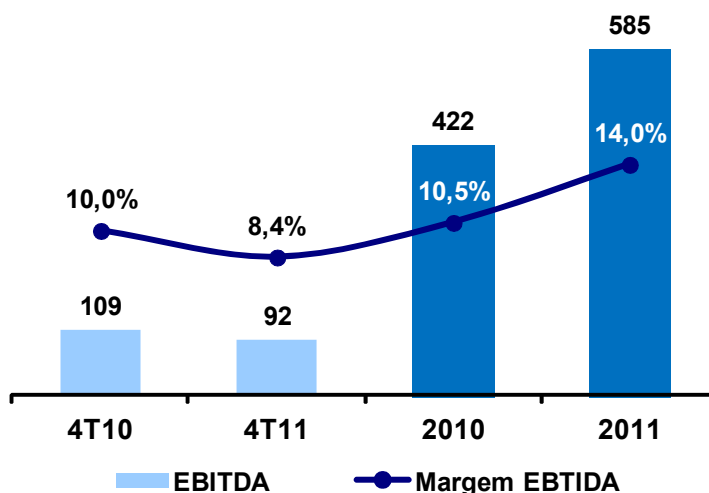
No 4T11, as despesas operacionais consolidadas da empresa somaram R\$ 136,4 milhões, elevação de 64% quando comparado ao 4T10. No período acumulado em 2011, as despesas totalizaram R\$ 497,1 milhões, crescimento de 27,0% na comparação com o ano anterior. O maior impacto nesse resultado foi o aumento de 59,0% nas Despesas Gerais e Administrativas no 4T11 em relação ao 4T10.

Apesar da elevação nas despesas operacionais, a companhia apresentou bom desempenho operacional, impulsionado pela queda no custo com energia comprada de 4,0% e queda de 6,3% nas despesas com pessoal e atuarial na subsidiária Celesc Distribuição S.A.

Resultado Operacional (Resultado das Atividades) e EBITDA

A Companhia no 4T11 alcançou R\$ 67,0 milhões no resultados das atividades, queda de 3,0% na comparação com o 4T10. No ano de 2011, o desempenho foi positivo somando R\$ 431,0 milhões, crescimento expressivo de 61,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, onde o valor foi de R\$ 266,4 milhões.

O EBITDA, no exercício de 2011 atingiu R\$ 585,0 milhões e a margem EBITDA passou de 10,5% em 2010 para 14,0% em 2011. No 4T11 totalizou R\$ 92,3 milhões, 16,0% inferior aos R\$ 109,3 milhões registrados no 4T10.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA


R\$ milhões	4T11	4T10	Var. %	12M11	12M10	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.710	1.672	2	6.564	6.227	5
Deduções	(605)	(575)	5	(2.373)	(2.190)	8
Receita Operacional Líquida	1.104	1.097	1	4.191	4.037	4
Custos e Despesas Operacionais	(1.038)	(1.029)	1	(3.761)	(3.770)	(0)
Resultado Operacional (EBIT)	67	69	3	431	266	62
Depreciação e Amortização	26	41	(37)	154	155	(1)
EBITDA	92	109	(16)	585	422	39

Resultado Financeiro

A Celesc apresentou um resultado financeiro líquido no 4T11 de R\$ 7,1 milhões, inferior em R\$ 25,1 milhões em comparação à receita de R\$ 32,2 milhões registrados no mesmo período de 2010.

No ano de 2011, o resultado financeiro foi R\$ 15,2 milhões, e no mesmo período em 2010, esse valor somou R\$ 84,8 milhões. A conta Outras Despesas Financeiras foi o fator que impactou negativamente esse resultado.

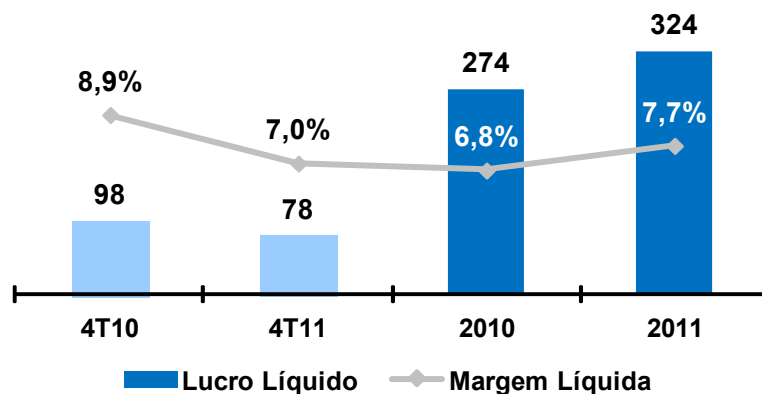
Demonstrativo do Resultado Financeiro

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	4T11	4T10		12M11	12M10	
Receitas Financeiras						
Renda de Aplicações Financeiras	9.795	6.133	60	31.986	24.724	29
Juros sobre Contas a Receber	12.122	899	1.248	49.469	4.467	1.007
Acrésc. Moratórios s/ Faturas	-	14.013	-	-	46.035	-
Variações Monetárias	2.739	6.535	(58)	18.542	19.244	(4)
Incentivo Financeiro Fundo Social	3.900	3.900	-	15.600	9.907	57
Desvalorização Cambial sobre Energia	-	1.675	-	4.872	6.197	(21)
Renda de dividendos	-	-	-	-	1.325	-
Ganho com valor justo	-	4.130	-	-	16.514	-
Ajuste a valor presente	0	-	-	-	4.180	-
Outras Receitas Financeiras	3.914	10.154	(61)	11.708	12.774	(8)
	32.470	47.439	(32)	132.177	145.367	(9)
Despesas Financeiras						
Encargos de Dívidas	(6.191)	(12.342)	(50)	(31.962)	(27.548)	16
Variações Monetárias	(1.929)	3.886	(150)	(12.380)	(9.492)	30
Atualização P&D e Eficiência Energética	(5.585)	(4.361)	28	(21.748)	(14.844)	47
Outras Despesas Financeiras	(11.665)	(2.373)	392	(50.869)	(8.673)	487
	(25.370)	(15.190)	67	(116.959)	(60.557)	93
Resultado Financeiro Líquido	7.100	32.249	(78)	15.218	84.810	(82)

Lucro Líquido

No exercício de 2011, o Grupo Celesc alcançou lucro líquido consolidado de R\$ 323,9 milhões, valor 18,4% maior que o registrado em 2010 (R\$ 273,5 milhões). No 4T11, o resultado somou R\$ 78,0 milhões (R\$ 98,0 milhões no mesmo período em 2010), com margem líquida de 7,0% (8,9% no 4T10).

O bom desempenho do resultado foi alavancado pelo crescimento de 3,8% da Receita Operacional Líquida (R\$ 4.191 milhões em 2011 contra R\$ 4.037 milhões em 2010) e da redução de 0,3% nos custos e despesas operacionais da Companhia (R\$3.761 milhões em 2011 e R\$3.770 milhões em 2010), reflexo da redução de 4% do custo com energia comprada e de 6,3% da despesa com pessoal e atuarial na Celesc Distribuição S.A.

Lucro Líquido - R\$ milhões


O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada:

Equivalência Patrimonial (2011 - 2010)

R\$ milhões	12M11	12M10	Var. %
Celesc Distribuição	287.410	115.193	150
Celesc Geração	13.804	15.489	(11)
SCGás	7.478	10.012	(25)
DFESA	7.953	10.703	(26)
ECTE	9.269	7.635	21
Resultado da Equivalência Patrimonial	325.914	159.032	105
Outros Resultados	(2.027)	114.485	
Lucro Líquido	323.887	273.517	18

Endividamento

A tabela abaixo reflete o endividamento total da Companhia de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Dezembro de 2011

	Tx. Anual de Juros	Total Dez/11	Total Dez/10	Var. % 2011 x 2010
Moeda Nacional				
BNDES	TJLP + 4,50%	4.008	17.474	(77)
Empréstimos Bancários	106% CDI	103.376	45.472	127
Eletrobrás	5,00%	151.092	140.510	8
FIDC Celesc I	CDI + 0,97%	63.425	112.604	(44)
Debêntures	CDI + 1,30%	21.484	-	-
Finame	5,00%	27.713	4.281	-
Total		371.098	320.341	16
Curto Prazo - Circulante		241.298	109.720	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		110.031	190.611	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		19.769	20.010	
Caixa e Equivalentes de Caixa		442.495	260.252	70
Dívida Líquida / (Caixa Líquido)		(71.397)	60.089	-

A dívida bruta da Companhia em 31 de dezembro de 2011 totalizava R\$ 371,1 milhões, 16,0% superior ao valor registrado no mesmo período de 2010, que alcançou R\$ 320,3 milhões.

As disponibilidades somavam R\$ 442,5 milhões no fechamento do ano, acréscimo de R\$ 182,0 milhões em relação à posição de caixa em 2010 no valor de R\$ 260,3 milhões. O saldo da relação Dívida Líquida/Caixa Líquido em 2011, somou R\$ 71,4 milhões.

Empréstimos Bancários

Em 14 de abril de 2011, a Companhia, por meio da subsidiária Celesc D, contratou junto ao Banco do Brasil Financiamento de Capital de Giro, com aplicação de taxa de juros de 11,832% a.a. mais IRP (Índice de Remuneração da Poupança).

Tal operação contempla o montante de R\$80.000.000 para utilização sob a forma de Capital de Giro, tendo prazo total de quitação de 18 meses com carência de 12 meses para pagamento do capital e juros, divididos em seis parcelas mensais.

Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC)

O FIDC ou "Fundos de Recebíveis", é uma modalidade de fundo de investimento cujos ativos são compostos de direitos creditórios. A Celesc Distribuição ofereceu como recebíveis os direitos creditórios referentes ao consumo futuro de energia elétrica de unidades consumidoras pré-selecionadas, todas com perfil de adimplência.

Os maiores compradores das quotas oferecidas pela Celesc Distribuição foram fundos de investimento, que adquiriram 179 quotas, somando R\$179 milhões. Os outros investidores foram entidades de previdência privada, com R\$11 milhões e uma instituição financeira, com R\$10 milhões, totalizando R\$200 milhões, captados em 2007. Cada quota foi comercializada a R\$1 milhão no sistema *bookbuilding*, coordenado pelo BB Investimentos, em conjunto com o ABC *Banking Corporation*.

De acordo com as práticas contábeis no Brasil, o FIDC foi consolidado e a parcela do passivo referente às quotas adquiridas por terceiros são apresentadas como dívida no passivo.

Debêntures

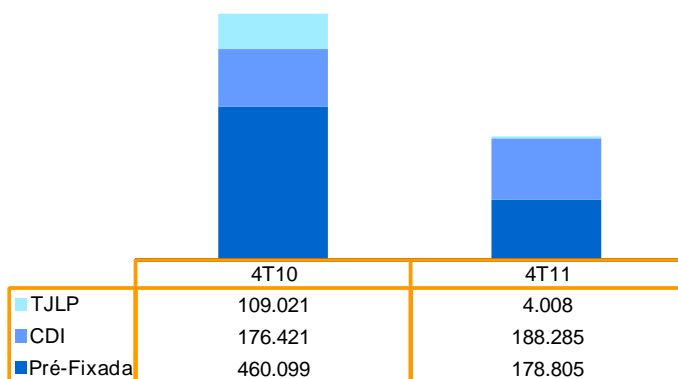
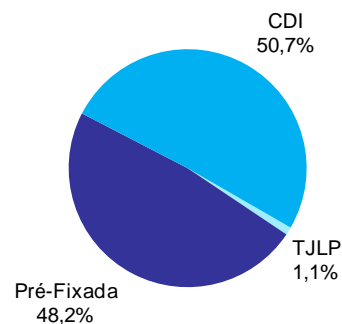
Emissão em série única de 75 debêntures realizada pela ECTE, em 16 de março de 2011, no valor de R\$ 75.000, com prazo de vigência de 5 anos a contar da data de emissão. A espécie das debêntures é simples, não conversível em ações, escriturais e nominativas.

A título de remuneração sobre o valor nominal das debêntures, incidem juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros de um dia (over extra grupo), calculadas e divulgadas pela CETIP ("Taxa DI"), no Informativo Diário, disponível em sua página na internet (<http://www.cetip.com.br>), acrescida de uma sobretaxa (spread) de 1,30% ao ano, com base em 252 dias úteis.

O valor nominal unitário das debêntures será amortizado a partir do 6º (sexto) mês, contado da data de emissão, em parcelas mensais e consecutivas, conforme cronograma disposto na escritura de emissão das debêntures, iniciando em 16 de setembro de 2011.

O valor atualizado para o ano findo em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 69.239, sendo consolidado proporcionalmente na Companhia pelo montante de R\$ 21.384, que representa 30,88493% do saldo total.

Os gráficos seguintes apresentam o perfil da dívida bruta considerando o tipo de indexador. Do total, 50,7% da dívida estão atreladas ao CDI, 48,2% com custo pré-fixado e os outros 1,1% indexados à TJLP – Taxa de Juros de Longo Prazo.

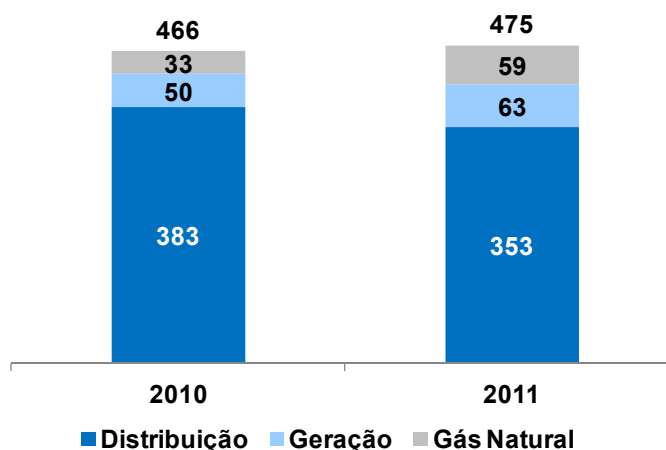
**Posição da Dívida (CP+LP) por Tipo de Indexador
R\$ milhões**

**Composição da Dívida (CP+LP) - Dez/2011
por Tipo de Indexador**


Investimentos

O volume de investimentos do Grupo Celesc em 2011 chegou a R\$ 475,4 milhões ante R\$ 465,9 milhões em 2010. As subsidiárias de distribuição e geração investiram, em 2011, R\$ 416,6 milhões (R\$431,3 milhões em 2010). Do total, o maior volume (R\$ 352,9 milhões) foi destinado à expansão e melhoria do sistema, eficiência operacional e modernização da gestão junto à subsidiária de Distribuição. A Celesc Geração, voltada ao incremento da sua produção própria, investiu no ano R\$ 63,7 milhões. Os investimentos da SCGás somaram, no ano, R\$ 58,8 milhões.

A tabela e o gráfico abaixo apresentam os valores investidos em 2011 e a evolução com relação a 2010 nos segmentos de atuação da Companhia:

Em R\$ mil	4o Trimestre		Var. %	Acumulado 12 meses		Var. %
	2011	2010		2011	2010	
Geração	26.108	23.995	9	63.660	49.621	28,3
Distribuição de Energia Elétrica	143.540	105.681	36	352.953	382.844	(7,8)
Distribuição de Gás Natural	15.715	7.633	106	58.826	33.487	75,7
Total	185.363	137.309	35	475.439	465.952	2,0

Investimentos Consolidados (R\$ mm)


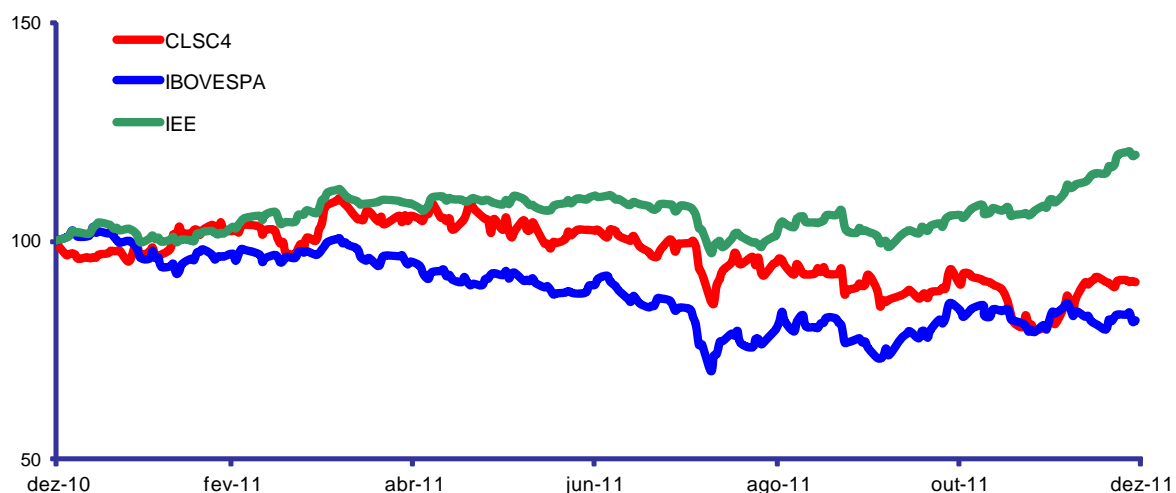
Desempenho no Mercado de Capitais

Ao final de 2011, as ações preferenciais da Celesc (CLSC4) apresentaram uma variação negativa de 9,4%, em relação à última cotação de 2010, encerrando o período cotadas a R\$ 36,23. Se considerarmos os proventos, como dividendos e juros sobre capital, esta variação foi negativa em 4,41%.

Já as ações ordinárias (CLSC3) valorizaram 70,51% em relação ao fechamento de 2010 e o índice Bovespa (IBOVESPA), variação negativa de 18,1%.

O valor de mercado da Celesc em 31 de dezembro de 2011 era de R\$ 2,1 bilhões. O quadro a seguir apresenta as cotações finais (em 31/12/2011) e respectivas variações percentuais das ações da CELESC e dos principais indicadores de mercado:

CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 31/12/10)



Comparativo CLSC4, Ibovespa e IEE		4T10	1T11	2T11	3T11	4T11
Cotação de Fechamento	R\$/ação	40,00	43,01	40,92	36,90	36,23
Volume Médio Negociado	Mil ações	21,8	23,1	10,4	8,7	20,4
Volume Médio Negociado	R\$ mil	787,5	908,8	434,8	333,8	706,8
Rentabilidade no Trimestre - CLSC4	%	-	7,5	(4,9)	(9,8)	(1,8)
Rentabilidade nos últimos 12 meses - CLSC4	%	-	7,5	2,3	(7,8)	(9,4)
Valor de Mercado	R\$ mm	1.698,1	1.899,5	1.851,3	2.061,5	2.108,1
Valor de Mercado	US\$ mm	981,1	1.036,4	1.032,0	886,5	1.070,9
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	-	(1,0)	(9,0)	(16,2)	8,5
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	(1,0)	(10,0)	(24,5)	(18,1)
Rentabilidade IEE - Trimestre	%	6,8	9,7	0,6	(7,5)	17,3
Rentabilidade IEE - Acumulada	%	6,8	17,2	17,9	9,1	27,9

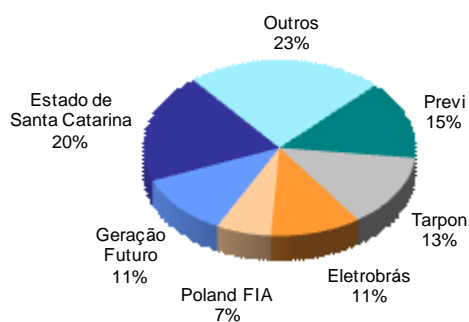
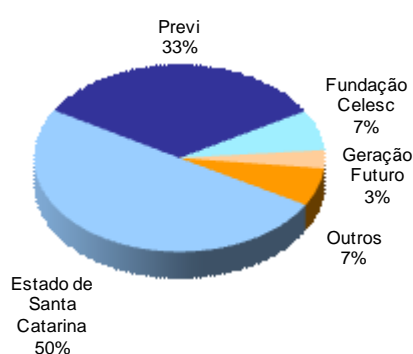
Estrutura Societária

O Capital Social da Celesc S/A atualizado, subscrito e integralizado, é de R\$1.017.700.000,00, representado por 38.571.591 ações nominativas, sem valor nominal, sendo 15.527.137 ações ordinárias (40,26%) com direito a voto e 23.044.454 ações preferenciais (59,74%), também nominativas, sem direito a voto.

Distribuição do Capital Social - 31/12/2011

Capital Votante

Capital Total



Convite

A diretoria da **Celesc** convida a todos para a **teleconferência** sobre os resultados do quarto trimestre e do ano de 2011.

Apresentação: André Luiz de Rezende – Diretor de Relações Institucionais e com Investidores

Data: Quarta-feira, 4 de abril de 2012.

Horário: 11h00 - horário de Brasília – 10:00 a.m. - horário de Nova Iorque – 3:00 p.m. - horário de Londres

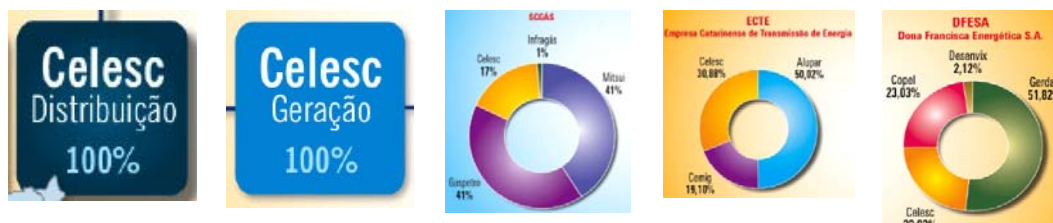
Dados para conexão:

Telefone: (11) 4688-6361

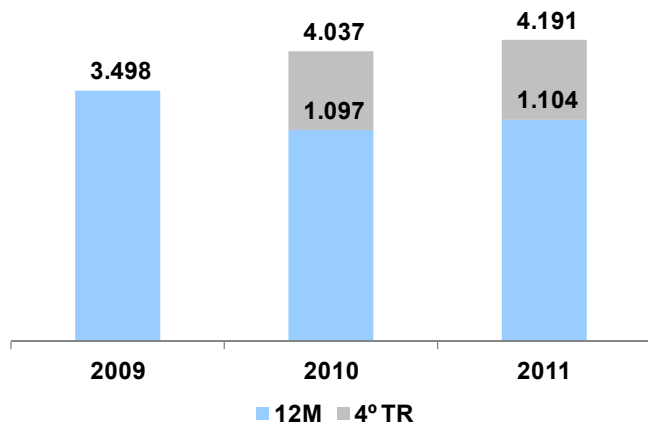
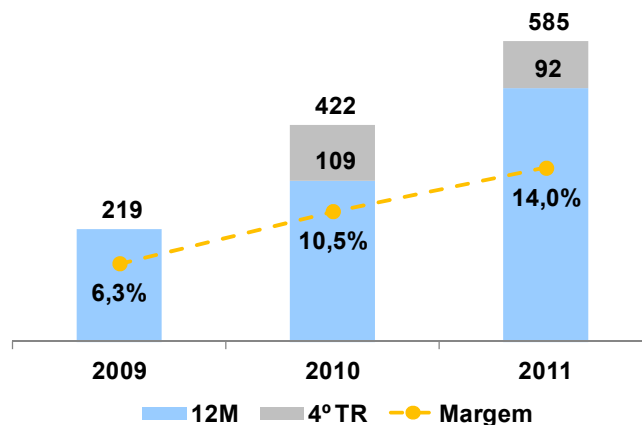
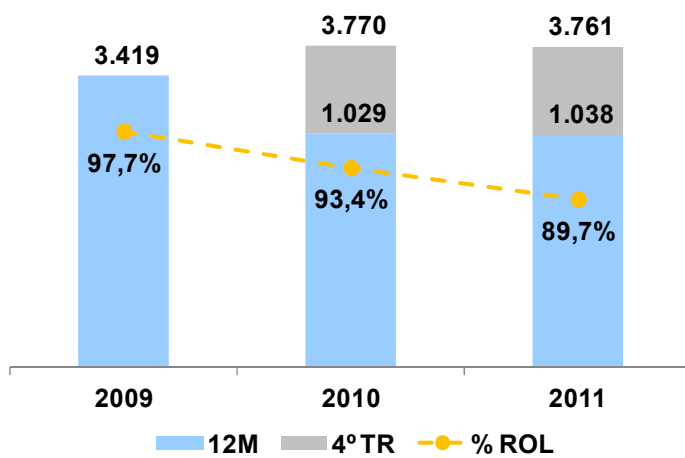
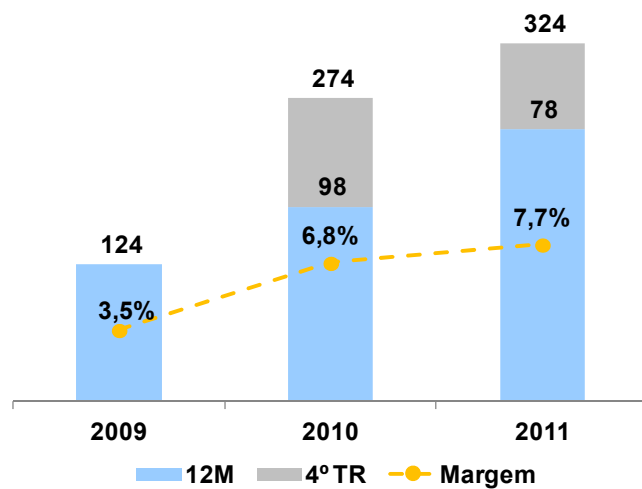
Senha de acesso: Celesc

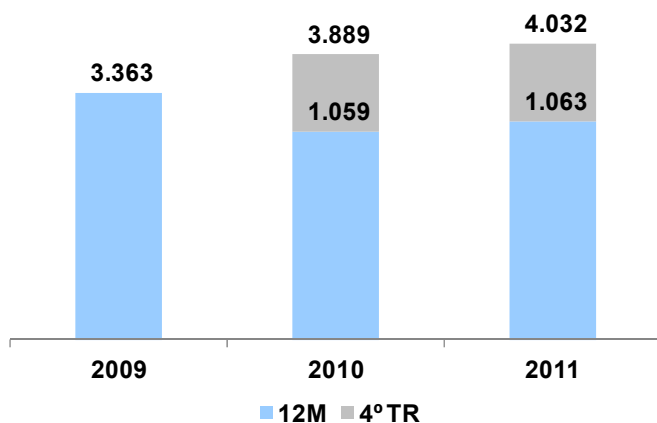
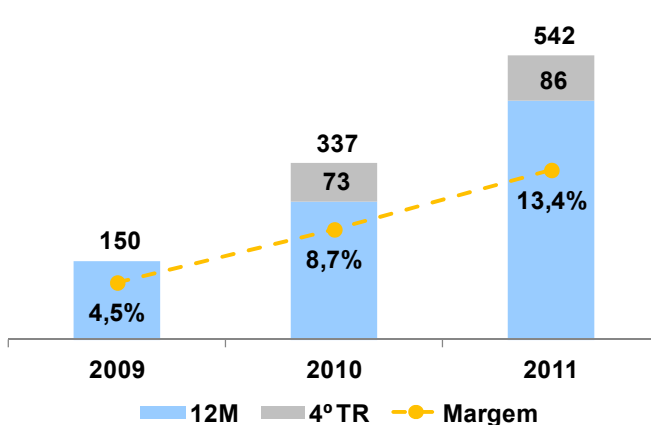
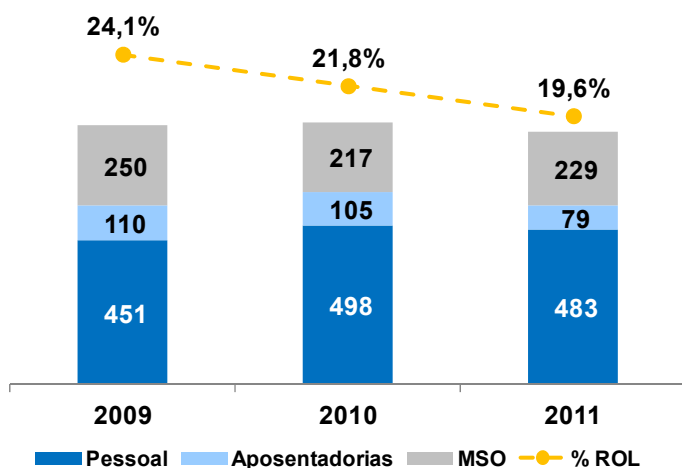
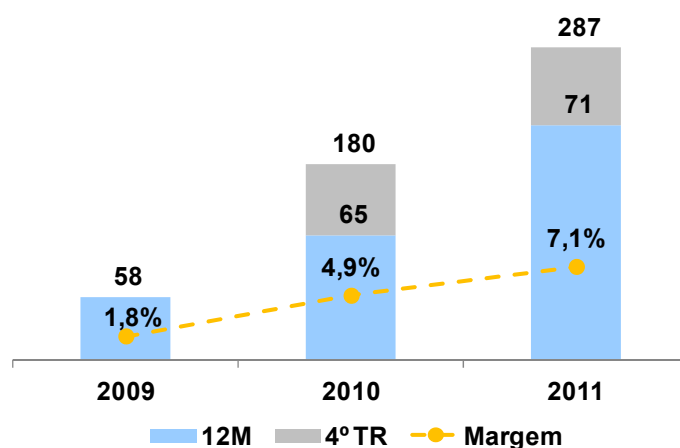
PRINCIPAIS INDICADORES - GRUPO CELESC

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS - ACUMULADO 4T11



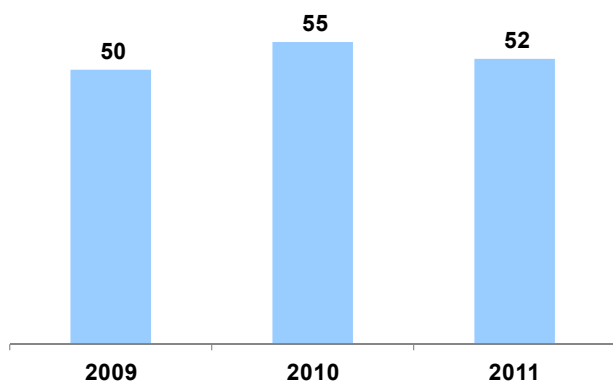
Receita Líquida (R\$ milhões)	4.031.621	51.810	489.370	59.000	84.613
Lucro Líquido (R\$ milhões)	287.411	13.804	43.981	30.010	34.532
Margem Líquida (%)	7,13%	26,64%	8,99%	50,86%	40,81%
EBITDA (R\$ milhões)	542.052	26.370	86.654	52.904	46.561
Margem EBITDA (%)	13,45%	50,90%	17,71%	89,67%	55,03%
Ativo Total (R\$ milhões)	4.497.271	395.300	311.553	233.504	370.508
Disponibilidades (R\$ milhões)	394.172	21.881	54.142	12.962	101.264
Total de Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões)	343.091	0	8.680	69.560	46.297
Patrimônio Líquido (R\$ milhões)	1.484.443	306.345	186.598	124.158	112.215
Rentabilidade do PL (%)	24,01%	4,72%	30,84%	31,88%	44,45%

Destaques Financeiros – Consolidado
Receita Operacional Líquida (R\$ mm)

EBITDA (R\$ mm) e Margem EBITDA (%)

Despesas Operacionais (R\$ mm)

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%)


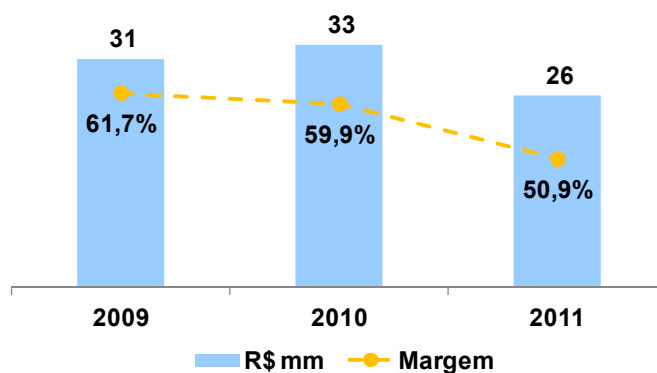
Destaques Financeiros – Celesc Distribuição
Receita Operacional Líquida (R\$ mm)

EBITDA (R\$ mm) e Margem EBITDA (%)

Pessoal e MSO (R\$ mm)

Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%)


Destaques Financeiros – Celesc Geração

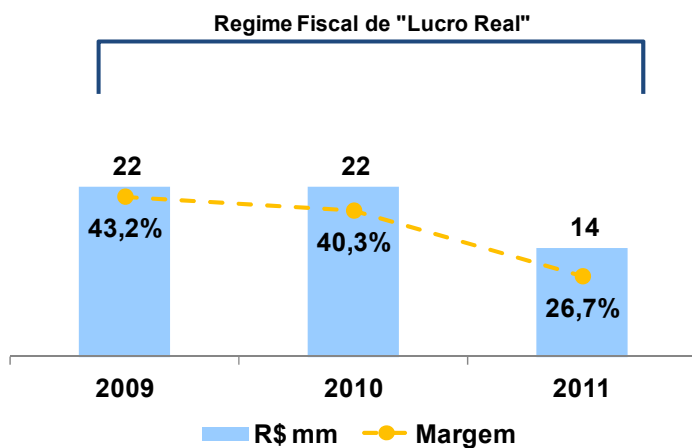
Receita Operacional Líquida (R\$ mm)



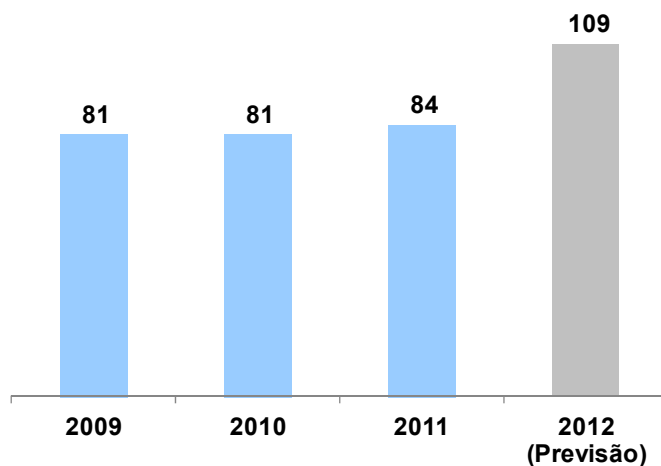
EBITDA (R\$ mm) e Margem EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%)

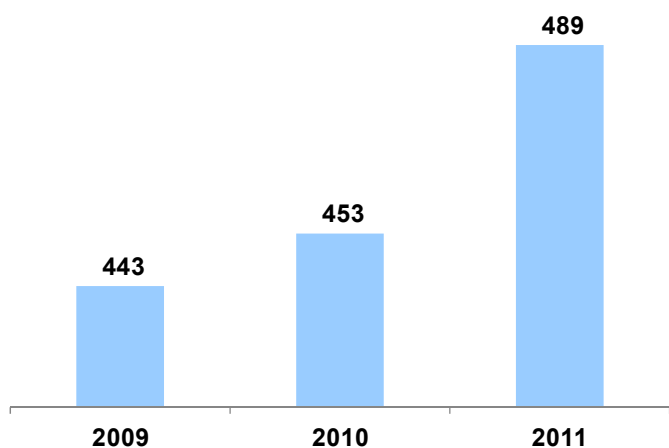


Potência Instalada (MW)

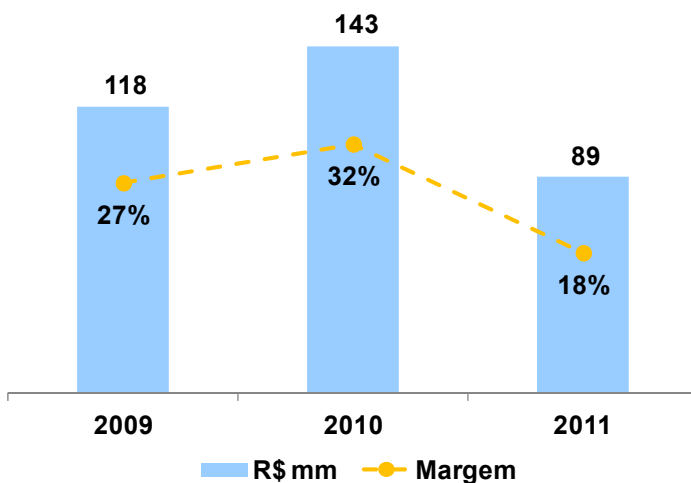


Destaques Financeiros – SC Gás

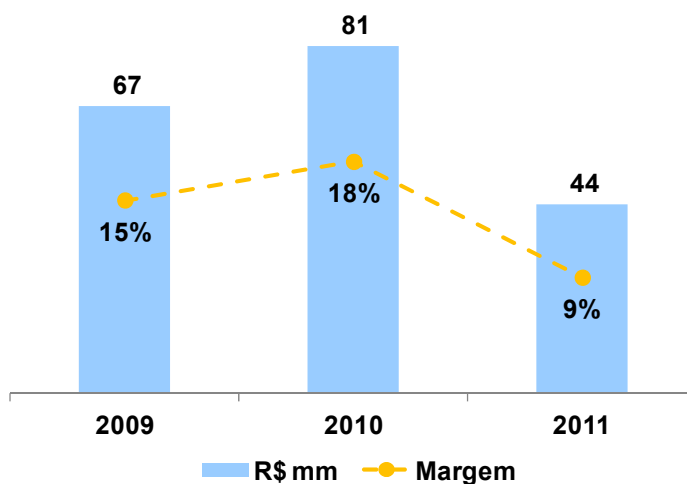
Receita Operacional Líquida (R\$ mm)



EBITDA (R\$ mm) e Margem EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ mm) e Margem Líquida (%)



CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2011	31/12/2010	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2011	31/12/2010
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	442.495	260.252	Fornecedores	433.503	380.410
Títulos e valores mobiliários	15.062	13.498	Empréstimos	241.298	109.720
Contas a receber	858.809	789.726	Salários e Encargos Sociais	120.632	125.301
Estoques	20.510	15.061	Tributos e contribuições sociais	129.800	122.489
Tributos a recuperar ou compensar	73.337	47.405	Dividendos Propostos	72.048	74.679
Ativo indenizatório - concessão	20.303	18.894	Taxas Regulamentares	174.941	149.494
Outros Créditos	41.675	66.174	Partes relacionadas	18.113	17.446
			Obrigações com benefícios a empregados	115.908	171.167
			Outros Passivos	19.177	37.423
				1.325.420	1.188.129
	1.472.191	1.211.010			
Não circulante			Não circulante		
Títulos e valores mobiliários	133.013	125.656	Empréstimos	129.800	210.621
Contas a receber	121.430	215.791	Tributos e contribuições sociais	1.207	1.807
Partes relacionadas	64.888	108.818	Tributos Diferidos	144.142	132.858
Tributos a recuperar ou compensar	13.697	15.495	Taxas Regulamentares	147.841	112.575
Tributos diferidos	408.562	403.398	Partes relacionadas	-	3.872
Depósitos Judiciais	147.178	127.750	Provisão para Contingências	489.207	478.451
Ativo indenizatório - concessão	1.987.103	1.796.251	Obrigações com benefício a empregados	949.795	930.337
Outros Créditos	4.838	3.648	Outros Passivos	3.287	2.715
Investimento em coligadas	25.844	22.942		1.865.279	1.873.236
Intangível	616.381	664.689			
Imobilizado	370.105	306.424		3.190.699	3.061.365
	3.893.039	3.790.862			
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Reservas de lucros	1.001.394	765.355
			Ajuste de avaliação patrimonial	139.736	144.158
			Prejuízo Acumulado	-	-
			Dividendos adicionais a Disposição da AGO	15.385	12.978
			Ajustes para adoção IFRS	-	-
				2.174.531	1.940.507
Total do ativo	5.365.230	5.001.872	Total do passivo e patrimônio líquido	5.365.230	5.001.872

Resumo Registros Contábeis ref. Ativos e Passivos Regulatórios
Reajuste Tarifário - Nota Técnica nº207/2011 - SRE/ANEEL

Destaque - Tabela 13: Diferenças entre pleito da CELESC e cálculo da SRE/ANEEL

CVA	(52.187.022)	(48.309.852)	
CVA em Processamento - Encargos Setoriais + Neutralidade	(31.144.425)	(37.945.091)	Valores validados pela SRE/SFF
CVA em Processamento - Energia comprada	(21.411.198)	(14.318.612)	Valores validados pela SRE/SFF
CVA em Processamento - Transmissão	227.146	10.426.878	Valores validados pela SRE/SFF
Saldo a Compensar CVA - Ano Anterior + Ajustes	141.454	(6.473.028)	Valores validados pela SRE
Subsídios	322.931.266	317.032.885	
Subsídio, Reversão e Previsão Cooperativas	189.300.850	185.254.960	Valores validados pela SRE/SFF
Subsídio, Reversão e Previsão Tusd-Fio B-Suprida-Res. 243/200	49.437.955	47.639.028	Valores validados pela SRE/SFF
Outros Componentes Financeiros	47.014.291	12.954.510	
Repasse da sobrecontratação de energia REN 255/2007	-	(9.691.781)	Valores validados pela SRE
Previsão da sobrecontratação de energia	-	383.428	Valores validados pela SRE
Exposição CCEAR diferença entre submercados	(3.823.102)	(6.052.917)	Valores validados pela SRE
Parcela de ajuste RB fronteira	-	(76.181)	Valores validados pela SRE/SFF, mas não pleiteado pela empresa
Parcela de ajuste de conexão/DIT	6.175.194	26.063	Valores validados pela SRE/SFF, mas não pleiteado pela empresa
Consumidor A1 - ativos de conexão/DIT já considerados na parce	-	(822.018)	Valores validados pela SRE/SFF, mas não pleiteado pela empresa
Ajuste financeiro ref. recálculo reajuste/revisão ano anterior	59.721.553	44.696.852	Valores validados pela SRE/SFF


R\$ 281.677.543,00
Tabela 12: Componentes Financeiros - Nota Técnica nº. 207/2011-SRE/ANEEL

Componentes Financeiros	Valor (R\$)	Expurgos relativos Previsões
CVA em Processamento - Encargos Setoriais + Neutralidade	(37.945.090,53)	
CVA em Processamento - Energia comprada	(14.318.611,68)	
CVA em Processamento - Transmissão	10.426.877,87	
Saldo a Compensar CVA-Ano Anterior + Ajustes	(6.473.027,83)	
Subsídio, Reversão e Previsão Irrig./Aquicultura.-Res.207/2006	240.973,86	215.710,31
Subsídio, Reversão e Previsão Cons. Livre Fonte Inc. Res077/2004	58.753.730,22	39.810.352,72
Subsídio, Reversão e Previsão Ger. Font.Inc. -Res.077/2004	2.895.084,52	
Subsídio, Reversão e Previsão Baixa Renda	22.249.107,64	14.489.173,35
Subsídio, Reversão e Previsão Cooperativas	185.254.960,36	160.218.005,35
Subsídio, reversão e Previsão Tusd-Fio B-Suprida-Res.243/2006	47.639.028,17	23.285.006,47
Repasse da sobrecontratação de energia REN 255/2007	(9.691.781,32)	
Previsão da sobrecontratação de energia	383.427,75	
Reversão ano anterior da previsão da sobrecontratação de energia	(17.588.145,17)	
Exposição CCEAR diferença entre submercados	(6.052.917,49)	
Parcela de ajuste RB fronteira	(76.181,49)	
Parcela de ajuste de conexão/DIT	26.063,39	
Consumidor A1 - ativos de conexão/DIT já considerados na parcela A	(822.017,69)	
Déficit - Programa Luz Para Todos	2.079.210,29	
CVA de energia IRT 2009	44.696.851,96	
TOTAL	281.677.542,83	

R\$ 238.018.248,20
R\$ 43.659.294,63

Os Valores considerados para constituição de ativos e passivos regulatórios são:

- (i) CVA;
- (ii) Subsídios (excluindo os valores de previsão);
- (iii) Outros componentes

Balancetes Contábeis - em R\$ Mil

	jul/11	ago/11	set/11	out/11	dez/11
Ativo	120.626	116.689	105.848	96.248	104.128
Passivo	(77.325)	(115.162)	(122.509)	(123.899)	(111.495)
Ativo/Passivo Líquido	43.301	1.527	(16.661)	(27.651)	(7.367)

Constituição de Ativo Regulatório.

Obs.: Diferença é relativa à forma de aplicação da SELIC.

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	4T11	4T10	Δ	12M11	12M10	Δ
Receita Operacional Bruta	1.709.660	1.671.925	2%	6.564.437	6.226.921	5%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.359.383	1.352.431	1%	5.433.543	5.219.302	4%
Fornecimento de Gás Natural	28.140	25.105	12%	106.201	99.045	7%
Suprimento de Energia Elétrica	34.122	31.951	7%	148.002	109.451	35%
Disponibilização de Rede Elétrica	83.866	65.624	28%	318.119	224.182	42%
Arrendamento e Aluguéis	12.150	30.788	-61%	34.953	32.589	7%
Renda de Prestação de Serviços	1.891	2.580	-27%	8.495	10.671	-20%
Serviço Taxado	2.106	1.684	25%	7.633	7.520	2%
Receita de construção	144.021	115.019	25%	348.926	376.172	-7%
Receita de financeira	43.607	49.397	-12%	157.778	142.915	10%
Outras Receitas	374	(2.654)	-114%	786	5.074	-85%
Deduções da Receita Operacional	(605.455)	(574.650)	5%	(2.373.023)	(2.190.156)	8%
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(318.599)	(311.810)	2%	(1.282.021)	(1.204.858)	6%
PIS	(25.885)	(25.538)	1%	(101.287)	(97.900)	3%
COFINS	(119.235)	(117.630)	1%	(466.541)	(450.936)	3%
Impostos sobre Serviços - ISS	(64)	(12)	433%	(414)	(39)	962%
Reserva Global de Reversão - RGR	(12.490)	(3.522)	255%	(29.021)	(23.997)	21%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(46.343)	(41.803)	11%	(185.372)	(167.211)	11%
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	(70.768)	(62.624)	13%	(261.355)	(198.569)	32%
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	(4.672)	(4.531)	3%	(18.195)	(18.023)	1%
Programa de Eficiência Energética - PEE	(4.624)	(4.488)	3%	(18.010)	(17.890)	1%
Abatimentos sobre Vendas	(2.775)	(2.692)	-	(10.807)	(10.733)	-
Receita Operacional Líquida	1.104.205	1.097.275	1%	4.191.414	4.036.765	4%
Custo de Serviço	(901.316)	(945.328)	-5%	(3.263.462)	(3.378.334)	-3%
Custo com Energia Elétrica	(628.804)	(688.110)	-9%	(2.381.818)	(2.464.127)	-3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(485.450)	(560.586)	-13,4%	(1.837.604)	(1.962.047)	-6%
Encargo de Uso do Sistema de Transmissão	(105.474)	(95.317)	10,7%	(405.122)	(376.176)	8%
Gás Natural Combustível	(15.032)	(9.569)	57,1%	(50.129)	(38.220)	31%
Transporte Gás Natural	(3.239)	(2.181)	48,5%	(10.883)	(6.882)	25%
Proinfa	(19.609)	(20.457)	-4,1%	(78.080)	(79.002)	-1%
Custo de Operação	(272.512)	(257.218)	5,9%	(881.644)	(914.207)	-4%
Pessoal e Administradores	(80.787)	(78.449)	3,0%	(300.754)	(273.976)	10%
Entidade de Previdência Privada	(5.461)	(4.934)	10,7%	(17.416)	(14.931)	17%
Despesa Atuarial	-	(9.147)	-100,0%	-	(33.006)	-100%
Material	(6.767)	(4.782)	41,5%	(23.727)	(23.954)	-1%
Serviços de Terceiros	(16.581)	11.090	-249,5%	(62.500)	(40.290)	55%
Depreciação e Amortização	(17.905)	(35.424)	-49,5%	(127.714)	(136.026)	-6%
Arrendamento e Aluguéis	(538)	(1.029)	-47,7%	(1.805)	(857)	111%
Seguros	(55)	(260)	-78,8%	(176)	(171)	3%
Tributos	(128)	(1.237)	0,0%	(1.398)	(1.237)	-
Recuperação de Despesas	1.876	12.944	0,0%	13.057	12.944	-
Custo de Construção	(144.021)	(115.052)	25,2%	(348.926)	(376.172)	-7%
Outros Custos	(2.145)	(30.938)	-93,1%	(10.285)	(26.531)	-61%
Resultado Operacional Bruto	202.889	151.947	33,5%	927.952	658.431	41%
Despesas Operacionais	(136.400)	(83.295)	64%	(497.073)	(392.052)	27%
Despesas com Vendas	(39.693)	(35.811)	11%	(169.675)	(157.886)	7%
Despesas Gerais e Administrativas	(99.405)	(62.471)	59%	(283.030)	(205.983)	37%
Outras Despesas Operacionais	2.698	14.987	-82%	(44.368)	(28.183)	57%
Resultado de Serviço	66.489	68.652	-3%	430.879	266.379	62%
Resultado Financeiro Líquido	7.100	32.249	-78%	15.218	84.810	-82%
Receitas Financeiras	32.470	47.439	-32%	132.176	145.367	-9%
Despesas Financeiras	(25.370)	(15.190)	67%	(116.959)	(60.557)	93%
Resultado de Equivalência Patrimonial	2.559	(4.043)	-163%	7.953	6.660	19%
Lucros antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	76.148	96.858	-21%	454.049	357.849	27%
Provisão para Imposto de Renda	9.001	(7.876)	-214%	(89.957)	(74.952)	20%
Provisão para Contribuição Social	2.120	(3.405)	-162%	(34.086)	(28.234)	21%
Imposto de Renda Diferido	(6.969)	8.107	-186%	(4.535)	13.007	-135%
Contribuição Social Diferido	(2.524)	4.084	-162%	(1.585)	5.846	-127%
Lucro Líquido antes das Participações	77.776	97.768	-20%	323.887	273.516	18%
Lucro Líquido do Exercício	77.776	97.768	-20%	323.887	273.516	18%
Lucro Líquido por lote de 100 Ações - R\$	201,64	253,47	-20%	839,70	709,11	18%

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa

R\$ Mil	12M11	12M10
Caixa Líquido Atividades Operacionais	465.752	311.329
Caixa Gerado nas Operações	583.244	408.506
Lucro Líquido anted do IR e da CSLL	454.050	357.849
Depreciação e Amortização	155.700	156.655
(Ganho) ou Perda na Alienação de Ativo Imobilizado e Intangível	11.558	6.836
Resultado de Equivalência Patrimonial	(7.953)	(6.660)
Rendimentos não Realizados de Investimentos e Juros a Receber	(41.068)	(45.708)
Despesas com Juros e Variações Monetárias	53.532	37.040
Provisão para Plano de Benefício Pós-Emprego	78.990	105.774
Constituição ou reversão de Provisões	32.618	(84.406)
IR e CSLL pagos	(128.295)	(104.965)
Juros Pagos	(25.888)	(13.909)
Dividendos propostos a pagar	-	-
Variações nos Ativos e Passivos	(117.492)	(97.177)
Títulos e Valores Mobiliários	(78.935)	(133.164)
Contas a Receber	3.416	(37.715)
Outros Ativos	19.120	(15.029)
Depósitos Judiciais	(19.428)	34.039
Fornecedores	53.093	89.458
Salários e Encargos Sociais	(4.669)	21.116
Tributos a Pagar	(18.337)	(7.306)
Taxas Regulamentares	60.713	55.494
Outras Variações nos Ativos e Passivos	(17.674)	9.084
Obrigações com benefícios a empregados	(114.791)	(113.154)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(244.985)	(273.923)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(74.387)	(53.502)
Aquisições de Bens para Concessão	(348.926)	(376.172)
Partes Relacionadas	16.759	10.457
Juros Recebidos	157.778	142.915
Dividendos Recebidos	3.791	2.379
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(38.524)	(84.526)
Partes Relacionadas	(3.205)	(2.863)
Amortização de Empréstimos	(104.407)	(98.583)
Ingressos de Empréstimos	127.520	57.668
Dividendos Pagos	(58.432)	(40.748)
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	182.243	(47.120)
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	260.252	307.372
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	442.495	260.252